

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JADE RAQUEL PONTES DA SILVA
RAFAELA AMANDA DE MELO CORDEIRO DA SILVA
SAMARA RODRIGUES AGUIAR

A MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGOGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RECIFE/2022

JADE RAQUEL PONTES DA SILVA
RAFAELA AMANDA DE MELO CORDEIRO DA SILVA
SAMARA RODRIGUES AGUIAR

A MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGOGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura
em Pedagogia.

Professor Orientador: Me. Hugo Christian de Oliveira Felix

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

S586m Silva, Rafaela Amanda de Melo Cordeiro da
A música como ferramenta pedagógica na educação infantil. / Rafaela
Amanda de Melo Cordeiro da Silva, Samara Rodrigues Aguiar, Jade Raquel
Pontes da Silva. Recife: O Autor, 2022.

20 p.

Orientador(a): (Me) Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Inclui Referências.

1. Educação. 2. Infantil. 3. Música. 4. Desenvolvimento. 5.
Ensino-Aprendizagem. I. Silva, Jade Raquel Pontes da. II. Aguiar, Samara
Rodrigues. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 37.01

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais e familiares, aos nossos professores,
amigos mais próximos e a todos os profissionais da área pedagógica.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, por ter nos dado saúde e força para superar as dificuldades. Ao centro Universitário Brasileiro - UNIBRA pela oportunidade de fazer o curso. As professoras Alicia Barros e Carolina Pires por toda dedicação, paciência e carinho na orientação do projeto do TCC a qual foi concluída com excelência. Ao professor orientador Hugo Félix, é com grande admiração que agradecemos por toda dedicação, correções e incentivos ao nosso trabalho.

Agradecemos aos nossos familiares por todo apoio, amor e incentivo nesses anos em processo acadêmico, em especial aos nossos pais; Nelio José Aguiar, Wanessa de Lima, Silvania Melo, e Sheylla Poullynne Pontes da Silva. Eu, Jade Raquel, gostaria de agradecer em especial ao meu pai Marcos Celso, que é a minha inspiração para me tornar alguém melhor em todos os âmbitos da minha vida, agradeço também aos meus irmãos que são a minha fonte de incentivo na expectativa de buscar um futuro melhor para todos nós. Eu, Samara também agradeço aos meus avôs Maria Isabel Lima e Antônio Rodrigues, aos meus tios Geovane Lima e Erika Maria.

A todos os nossos amigos, nossos agradecimentos por sempre nos apoiar nos momentos mais difíceis. Em particular, eu Rafaela, agradeço especialmente a Marilya Valentim por toda ajuda, apoio e incentivo em tantos momentos de aflição e ansiedade, talvez não existam palavras suficientes e significativas que me permitam agradecer com seu devido merecimento, sou grata por sua amizade e por ter alguém a quem eu possa me inspirar. Eu, Samara, sou grata ao meu esposo Paulo Henrique Crisostomo e ao meu filho Romeo José Crisostomo por todo apoio e incentivo. Obrigada por compartilhar os inúmeros momentos de ansiedade e estresse. Aos nossos alunos, em especial José Artur Correa, Marco Antônio, Miguel Almeida e André Ian que fizeram parte da nossa caminhada de estágios, contribuindo para nossa formação com todo aprendizado, partilhas, amor e experiência. Seus rostos e nomes ficarão gravados para sempre em nossas memórias.

Por fim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigada.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria...”
(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	0
	7
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	0
	8
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	0
	8
3.1 Subtópico.....	0
	8
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	0
	8
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	1
	4
REFERÊNCIAS.....	1
.	5

A MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jade Raquel Pontes da Silva

Rafaela Amanda de Melo Cordeiro da Silva

Samara Rodrigues Aguiar

Hugo Christian de Oliveira Felix¹

Resumo: A música está presente em nossas vidas desde criança e é uma ferramenta muito utilizada na educação infantil, podendo, contudo, ir muito além de ser apenas uma forma de chamar a atenção das crianças e de descontraí-las em momentos de brincadeira. Assim, este projeto de estudo tem como objetivo investigar quais contribuições a música pode oferecer no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil e como o professor pode utilizá-la em suas práticas pedagógicas, observando, ainda, as formas de interação da música nos demais eixos de trabalho na fase de escolarização. Para isso, será realizada uma pesquisa bibliográfica, de cunho exploratório, com abordagem qualitativa. Os resultados apontam que a música, quando utilizada como ferramenta pedagógica na educação infantil, proporciona e favorece diferentes segmentos do desenvolvimento das crianças: o desenvolvimento cognitivo, já que a criança, quando tenta acompanhar o ritmo, aprimora percepções e coordenação; o desenvolvimento psicomotor, pois o ritmo também ajuda no equilíbrio do sistema nervoso; o desenvolvimento socioafetivo, uma vez que a música contribui para a liberação das emoções, favorecendo a socialização e as relações afetivas da criança e a sua colaboração nas atividades coletivas.

Palavras-chave: educação; infantil; música; desenvolvimento; ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A música está muito presente em diversos lugares do mundo, em culturas e contextos distintos. Está inserida na vida das pessoas de diversas maneiras, é uma forma de expressão artística que se manifesta pluralmente em variadas classes sociais e manifestações culturais e populares. Podemos encontrar possibilidades de explorar as contribuições da música no desenvolvimento da criança visto que a música se faz presente em diferentes momentos no decorrer de suas vidas (CANDÉ, 2001).

¹ Docente da UNIBRA. Mestre em Gestão Empresarial. E-mail: hugo.christian@grupounibra.com

Nas brincadeiras infantis, a música é utilizada pelas crianças como forma de expressão e em relações sociais, momentos de diversão e como meio de aprendizagem. Compreender sobre a importância e os benefícios da música na educação infantil é o eixo deste trabalho.

Também é importante identificar que o ensino da música não está conectado apenas em aprender instrumentos ou repetições de cantigas antigas, mas que, a música na educação infantil vem a colaborar com o desenvolvimento da criança, sendo utilizada como complemento pedagógico na realização de atividades lúdicas e não como uma prática descontextualizada.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo tem como base a pesquisa bibliográfica e a exploratória com uma abordagem qualitativa para o seu desenvolvimento, visando ao objetivo estabelecido.

De acordo com Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o estudo de bibliografias publicadas em revistas, livros e publicação, tendo como objetivo o contato com o conteúdo escrito de um assunto específico para analisar determinadas informações.

Já mediante a pesquisa exploratória é possível realizar uma análise documental para examinar um tema pouco estudado, que não requer testes e que, muitas vezes, está em seu passo inicial onde se busca informações sobre um determinado assunto, formulando hipóteses significativas para a pesquisa em questão (ANDRADE, 2017).

A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de movimentações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014). Ou seja, a pesquisa qualitativa fica em compreender e interpretar os dados que foram coletados sem o uso de meios formais levando em consideração interpretações e comparações dos dados.

Para a seleção do material bibliográfico que compõe o referencial teórico da pesquisa, foi utilizado o Google Acadêmico, sendo escolhidas obras científicas em língua portuguesa relacionadas ao tema em estudo, de autores tais como Andrade (2012), Lamha (2021) e Rissi e Liryo (2017).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A música brasileira só foi aparecer no cenário da educação formal um em um período já tardio... A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) cria a lei de nº9394 no ano de 1961, no ano de 1971 é atualizada por outra versão e era vista apenas como “atividade educativa” e não como disciplina.

Em 1988 ainda sofreu o risco de ser excluída do currículo escolar, o que fez com que educadores se uniram e fizeram manifestações com o objetivo de garantir o ensino da arte na educação. Só em 1996 foi decretado que o ensino das artes entra como elemento curricular de obrigação no ensino básico da educação infantil e se perpetua até os dias atuais. Abrindo assim, margens e liberdade para a utilizar e trabalhar a música dentro da sala de aula. Pode-se entender a música como arte já que como disciplina, ela está dentro da história da arte e da evolução humana (SUSIN). A música só foi se tornar obrigatória no ano de 2008, o 6º parágrafo ao artigo 26 da LDB fala que a música deverá ser obrigatória, mas não exclusiva nos conteúdos em sala.

Na educação infantil, a música sempre foi trabalhada como um suporte para atender a vários propósitos, como a linguagem, autonomia, empatia, cognitivo, coordenação motora e a formação de hábitos tais como: escovar os dentes, lavar as mãos, tomar banho, criar rotina, marcar atividades afins. A prática da música em sala faz potencializar a aprendizagem cognitiva em particular no campo do raciocínio lógico, do espaço, memória e raciocínio abstrato. E o outro campo que a música também auxilia é na afetividade humana. É nítido que a música faz parte de vários momentos no dia a dia do indivíduo (BELO, OLIVEIRA, SILVA PRIMEIRO, BEZERRA).

No primeiro momento com a música, a criança tem seus conhecimentos mais amplos, ela é também capaz de desenvolver uma maior sensibilidade e descobre o mundo a sua volta de forma prazerosa.

Conforme Mithen (2006) a música juntamente com a linguagem é uma das características reservadas aos seres humanos, mesmo que exista algum tipo de comunicação entre animais essas duas habilidades só são organizadas simultaneamente em nós seres humanos, independente da cultura e meio social em que o indivíduo está inserido não se pode repelir sua presença e importância. Outrossim, a música é presente na vida do homem antes mesmo da própria linguagem (Levitin, 2008).

Outras percepções notáveis da música é a produção e a habilidade de conduzir interações auditivo-motores no cérebro de quem ouve (Rocha, 2013). Ou seja, está inteiramente ligada a capacidade do auxílio de mobilização motora, criando uma conexão do que se ouve ao próprio indivíduo.

De acordo com Eugênio (2012) indivíduos com práticas musicais ativas exteriorizam melhor desenvolvimento em atividades de leitura, matemática, capacidades motoras e suospaciais. Sendo assim, podemos perceber benefícios em utilizar a música como ferramenta pedagógica nas vivências em sala de aula.

Além disso, a percepção do som envolve uma série de estruturas cerebrais tais como córtex pré-frontal, cortex pré-motor, lobos temporais, cerebelo e áreas do sistema límbico incluindo o tálamo e a amígdala (OVERY; MOLNAL-SZALKACS, 2009). Podemos perceber então diversas áreas estimuladas ao envolver a música em momentos do cotidiano podendo também ser utilizada em aulas que trabalham com consciência fonológica pois de acordo com (Eugênio 2012) a consciência fonológica faz parte do desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

A música é imprescindível para o desenvolvimento infantil desde a gestação. De acordo com o Dr. Rafael Bruns (2021), especialista em Medicina Fetal, no terceiro trimestre da gravidez, o feto já consegue identificar sons, mesmo dentro da barriga. O bebê na barriga está cercado de sons como a respiração da mãe, os batimentos de seu coração, sua voz e os movimentos dos órgãos internos. O bebê, então, desde a fase intrauterina já está rodeado por uma paisagem sonora.

O obstetra Roberto Cardoso, chefe de medicina fetal do Femme Laboratório da Mulher (SP), afirma que, quando a mãe ouve muito uma música durante a gestação, o bebê pode reconhecê-la depois, além disso, a conversa da mãe com o bebê libera não apenas sons, como também substâncias na circulação sanguínea materna e, por consequência, na do filho. Ou seja, geraria um estado químico que, por sua vez, transmitiria uma sensação cada vez mais familiar, afirma o obstetra Cardoso. Existem casos e relatos de mães que contam que, quando seus filhos estavam agitados, colocavam para eles a música que elas ouviam quando estavam grávidas e o bebê se acalmava, parava de chorar e os batimentos cardíacos e respiração alterados, diminuía. Em outros casos, os bebês se agitavam ao ouvir tal música. Isto comprova que o bebê se lembra da música que ouvia quando era apenas um feto.

Dentro deste seguimento, surgiu em 1993, o “efeito Mozart”, uma experiência realizada e publicada na revista “Nature” pela psicóloga Frances Rauscher feita em

laboratório, na qual jovens universitários foram divididos em três grupos e estimulados por dez minutos: um grupo foi estimulado pela “Sonata Para Dois Pianos em Ré Maior de Mozart”, outro grupo ouviu instruções relaxantes idealizadas para diminuir a frequência cardíaca e a pressão sanguínea, e o terceiro grupo aguardou em silêncio. E o grupo estimulado por Mozart obteve os melhores resultados. Constatou-se que o efeito se estendia por no máximo 15 minutos após a estimulação.

Diante disso, Rauscher também defendia que ouvir Mozart na gestação aumentava o Q.I dos bebês, proporcionando também benefícios como: relaxamento e melhoria do sono após o nascimento. Frances cita um estudo que foi realizado na University of California, em Los Angeles, em 1997, que revelou que, entre 25 mil alunos, os que passavam parte do tempo em atividades relacionadas à música tiveram notas mais altas nos testes similares ao vestibular e exames de leitura, do que aqueles com nenhuma instrução em música. Ao sugerir atividades com música, o professor estará colaborando com diferentes segmentos do desenvolvimento infantil, como: desenvolvimento cognitivo, no qual a música ajuda a desenvolver as percepções, a criança tenta acompanhar o ritmo e trabalha sua coordenação; desenvolvimento psicomotor, no qual o ritmo também ajuda no equilíbrio do sistema nervoso; e desenvolvimento socioafetivo, no qual a música ajuda a soltar as emoções, beneficiando também nas atividades coletivas e melhorando a colaboração nos trabalhos em grupo.

Professores acabam inserindo a música em seu planejamento de ensino por reconhecerem que a música contribui no desenvolvimento da criança. Contudo, devemos levar em consideração que, em toda sua formação, o professor não é contemplado com a disciplina de música.

A música é uma grande companheira pedagógica para o processo de aprendizagem, cabendo ao professor saber utilizar esse instrumento de uma melhor maneira. Ensinar através da música faz com que a criança saiba, além de tudo, apreciar peças teatrais, o que também auxilia na imaginação da criança e no melhor desempenho cognitivo. "Os Saltimbancos" é uma peça de teatro musical infantil que tem como inspiração o conto "Os músicos de Bremen", dos irmãos Grimm. A expressiva fábula musical tem grande importância no processo de aprendizagem, educação e construção do indivíduo, auxiliando no desenvolvimento da imaginação, sensibilidade, empatia, respeito etc. Adquirindo o conhecimento de vários gêneros

musicais, a criança constrói a sua autonomia, criatividade, além de obter um olhar crítico (ANDRADE, 2012).

Consta no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.48), a linguagem própria que a música possui:

- produção — centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais¹³ a interpretação, a improvisação e a composição;
- apreciação — percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento;
- reflexão — sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais.

A música atende a vários objetivos em sala de aula, na Educação Infantil, um deles é a questão da rotina. Existem músicas para todo tipo de ação em sala: hora do parque, “bom dia” na chegada, lavar as mãos para lanche, pegar a lancheira, guardar brinquedos, hora de ir para casa. Conhecendo essa multifuncionalidade da música, o professor utiliza-a como ferramenta pedagógica e se coloca como mediador para gerar uma rotina, disciplina e progresso no contexto escolar.

De acordo com o professor e filósofo Paulo Freire (2003), a escola não é importante apenas para estudar, mas também para criar laços de convivência. Seguindo este pensamento que se torna agregador a esta pesquisa, podemos afirmar que a música também pode ser uma ferramenta para socialização na escola.

Para a UNESCO a criança descobre, interpreta e age sobre o mundo (2005):

Os diferentes aspectos que a envolvem, além de promoverem comunicação social e integração, tornam a linguagem musical uma importante forma de expressão humana e, por isso, deve ser parte do contexto educacional, principalmente na educação infantil (UNESCO, 2005)

A música compreende a unir as crianças com outras crianças, e este é um dos aspectos mais importantes da socialização. A música pode contribuir tornando ambiente mais agradável e alegre ajudando na socialização das crianças com seu grupo escolar, ensinando os alunos sobre seu relacionamento com o outro, tanto na sua própria cultura como nas estrangeiras. As atividades de musicalização em grupo favorecem a cooperação e a comunicação.

A música pode ajudar não só na aprendizagem, mas nos problemas de relacionamento ou inibição, para isso é preciso aliar música e movimento, como por

exemplo atividades com danças podem contribuir para a adaptação das crianças no meio escolar. Quando a criança canta, ou se envolve em papéis de performance musical com seu grupo, além de se sentir integrada, ela adquire a consciência de que os componentes do grupo também são importantes. Para Goes (2009) A música no dia a dia das crianças vem atendendo a diversos propósitos como suporte para a formação de hábitos, atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas etc. Assim o emprego de diferentes tipos de música é uma questão vinculada a cada situação, mas muitas vezes e sempre acompanhadas de gestos e movimentos que pela repetição se torna mecânicos e estereotipadas.

O professor deve desenvolver o trabalho musical com alegria, para que as crianças também se sintam bem quando participam. Tudo isso porque ao aprender e tocar música juntos, a criança se torna mais comunicativa e interage mais ativamente com as regras de socialização. O aluno passa a respeitar o tempo e a vontade do outro, tem condições de criticar construtivamente, toma consciência do valor da disciplina e melhora suas habilidades de escuta e interação.

Para Lima (2010) a música é uma linguagem cujo conhecimento se constrói e não um produto pronto e acabado. Então a musicalização na escola é essencial. Traz alegria, descontração, entusiasmo, tudo o que se precisa para o trabalho escolar. Tendo em vista este pensamento, podemos dizer que a música é umas das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade, autonomia e a linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão e do equilíbrio, além de poderoso meio de interação social. Sendo assim, a criança desde cedo estabelece comunicação através de gestos e sons. Conforme vai crescendo ela cria contato com um maior número de pessoas. A socialização é feita de forma coletiva e a apropriação de sua cultura se dá a través da interação, e é ela que a faz amadurecer socialmente.

A música também é, e deve ser sempre associada a cultura de um povo, de acordo com Janaina Sousa e Leonardo Vivaldo (2010) “a música é algo que está sempre associada à cultura e às tradições de um povo e de sua época.”

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como base Rissi e Lyrio quando falam que a música atua de uma forma na estimulação de áreas específicas do cérebro que nenhuma outra linguagem é capaz de atuar, conseguimos refletir, analisar de forma crítica e técnica a influência

da música em crianças, já na gestação, a música traz vários benefícios para o bem estar da criança, auxiliando também no desenvolvimento do feto. Pode-se dizer que o benefício mais frequentemente é a criação do vínculo entre os pais e o bebê, curioso é o fato de que existem canções de ninar em praticamente todas as culturas do mundo, e que essas canções têm elementos musicais comuns que são reconhecidos universalmente (Unyk, Trehub, Trainor e Schellenberg, 1992; Trehub, Unyk e Trainor, 1993a).

A música aumenta a atividade cerebral das crianças, já foi observado por especialistas o aumento da atividade cerebral da criança quando a música foi tocada para ela. Assim, a música não é apenas lazer: a música pode ter efeitos neurológicos capazes de ser usada como estratégia de estímulo de áreas do cérebro que despertam o vigor da aprendizagem. Há séculos já existem tratamentos onde a música é o instrumento primordial (MUSZKAT, 2008). Levando em consideração o fato de que a música está presente na vida do ser humano desde os primórdios. Existem arqueólogos que acreditam que homens pré-históricos utilizam o que a natureza oferecia como galhos, ossos, peles para fazer instrumentos para se comunicarem e praticar a utilização da música para algum tipo de ritual.

[...] A música é uma das mais antigas e valiosas formas de expressão da Humanidade e está sempre presente na vida das pessoas. Antes de Cristo, na Índia, China, Egito e Grécia já existia uma rica tradição musical. [...] (FERNANDES, 2016, s.n.)

Com isso, o educador deve utilizar o uso da música para estimular processos de construções de linguagem, inclusão e ajudar dificuldades apresentadas em sala pelo aluno. A utilização de dança e jogos através da música, além de potencializar o físico e o cognitivo da criança, auxilia na coesão social, mesmo em crianças com deficiência intelectual. Rissi e Liryo ajudaram evidenciar a tamanha importância que a música tem no processo de evolução e desenvolvimento de muitas habilidades da criança e no seu processo de aprendizagem. Isso nos deixa seguras ao inserir esse trabalho no nosso estudo.

Para Freire (2003) a escola não é importante apenas para estudar, mas também pra criar laços de convivência. Na escola é onde os alunos aprendem a conviver com a diversidade, enfrentar conflitos, entender e respeitar o espaço do outro, lidar com as frustrações, criar amizades, viver amores, se descobrir como indivíduo. Não existe excelência no aprendizado quando a escola impede que os

alunos vivam experiências afetivas e a construção de laços dentro ou fora de sala (SILVA). A escola é o lugar onde o indivíduo aprende a viver em sociedade.

O afeto entre professor e aluno não se diz sobre a prática docente, mas sim sobre o olhar sensível e compressão de que tais experiências são de suma importância na vida do aluno. Através da necessidade de compreensão sobre a construção de laços afetivos deve ser verificado os conceitos de afetividades a relação dos mesmos com as questões educacionais observadas no exercício da prática docente e nas relações que são construídas na prática escolar. Conforme Saltini e Cavenaghi (2014, p. 39), compreende-se afetividade como “Os sentimentos propriamente ditos e, em particular, as emoções; e as diversas tendências, incluindo as ‘tendências superiores’ e, em particular, a vontade”. A criança inicia a fase escolar repleta de emoções: expectativa, medo, insegurança, saudade etc. Pode-se acreditar que as primeiras emoções são criadas a partir das primeiras relações.

Do ponto de vista neurocientífico artigos apontam pesquisas que abordam a música como uma abrangente ferramenta quando se fala em estímulos de estruturas cerebrais, assim como aborda o artigo "A música por uma óptica neurocientífica" citado no presente trabalho, de acordo com Rocha (2013) a música é vivenciada no dia-a-dia das pessoas de várias maneiras, seja ouvindo música enquanto dirige, assistindo peças e programas de televisão, em shows ou estudando algum instrumento. Nisso, o artigo aborda diferentes conhecimentos sobre a música relacionado ao movimento motor, a música e linguagem, a capacidade da música de memorar emoções e a utilização da música como recursos mnemônicos, ou seja, um estímulo da memória. Isto é, o estudo busca compreender como o cérebro humano funciona quando recebe estímulos sonoros.

Um outro artigo também citado no presente trabalho que tem como tema "Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguísticos em crianças expostas a música" o autor Eugênio (2012) aborda sobre como indivíduos com prática musical no dia-a-dia apresentam um maior e melhor desempenho em diversas atividades e habilidades assim como auxilia no desenvolvimento da escrita e da linguagem oral. Nisto, o autor aborda diversas pesquisas e estudos que apontam ou investigam a associação da música com o desenvolvimento de crianças expostas à música, dentre eles variados estudos que podemos relacionar a música como ferramenta pedagógica como por exemplo a associação entre a metodologia de alfabetização musical na infância e a aquisição de habilidades cognitivas e motoras, comparação de resultados de grupos

escolares com e sem experiência musical, relações entre ritmo, leitura, consciência fonológica e nomeação rápida, abordando também a música na área de musicoterapia como recurso terapêutico em crianças com queixas no aprendizado escolar.

Deste modo podemos observar como a música pode auxiliar no desenvolvimento infantil podendo ser utilizada como ferramenta pedagógica na educação infantil, podendo incluir a música em diversos momentos no espaço escolar desde o início seja nas rodas de conversa cantando o bom dia, dando as boas-vindas, auxiliando no contexto de socialização da turma, utilizando a música como meios de comando como na hora de guardar os brinquedos, organizar-se em fila para ir em outro ambiente da escola, lavar as mãos antes do lanche, se organizar para a volta do parque e até mesmo fixar conteúdos vistos em sala.

Entretanto, é perceptível que há uma pouquidade deste assunto na formação do professor pedagogo, muitas vezes a música está presente nas salas de aula em diversos momentos mas sem a percepção de que a música é uma grande aliada nas vivências pedagógicas dentro e fora de sala e isto é um reflexo da pouca abordagem do tema enquanto processo de formação do pedagogo, nota-se que mesmo sendo algo tão presente na educação infantil o tema não conta como disciplina obrigatória na grade curricular da formação pedagógica, assim como há uma ausência de cursos de extensão voltados ao tema ou até mesmo cursos de capacitação para professores pedagogos, ainda que o tema esteja presente no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil onde se fala da abordagem que a música possui dentro do contexto educacional infantil nos pontos de produção, apreciação e reflexão que se referem a vivências de aprendizagem à experimentação, imitação, interpretação, percepção dos sons, capacidade de observação, análise e reconhecimento, organização e a criação (BRASIL, 1998).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs como objetivo geral investigar quais contribuições a música pode oferecer no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, foram analisados por meio de pesquisas bibliográficas e artigos científicos informações relevantes ao tema do ponto de vista científico, neurológico e de autores. Observamos que mesmo sendo uma abordagem utilizada em sala no dia a dia, pouco se é vista de fato como uma ferramenta a qual poderia ser abordada em formações pedagógicas para assim ser praticada das melhores maneiras, porém diversas

pesquisas de cunho neurológico apontam a música como uma grande ferramenta para estímulos cerebrais e motores, deste modo não tivemos muitas dificuldades em alcançar referências científicas.

No término deste trabalho tivemos a certeza de que conseguimos atingir os objetivos estimados, apontamos diversas contribuições que a música pode oferecer no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, acordando como a música contribui no desenvolvimento das crianças e ressaltando como o professor pode utilizar a música em suas práticas pedagógicas. Tivemos a percepção de que este trabalho poderá contribuir em futuras abordagens pedagógicas dentro e fora de sala até mesmo no auxílio de nós mesmos futuras pedagogas.

No cotidiano das pessoas, vários significados e representações a música possui e se torna um agente facilitador em vários contextos que envolvam aprendizagem, desenvolvimento, raciocínio quando se é utilizada de maneira adequada e correta.

Com isso, é lícito afirmar que através da música as inúmeras áreas da aprendizagem e conhecimento podem ser estimuladas.

Em vista disso, assim como as maneiras de aprendizagem, a língua musical é formada cultural e socialmente e no contexto escolar inserido, desperta área afetiva, cognitiva e linguística, auxiliando o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. E não apenas é essencial introduzir a música no currículo escolar, mas também no dia a dia em sala de aula, tornando-a capaz de contribuir no desenvolvimento de crianças com necessidades especiais, trazendo motivação para essa criança, fazendo com que ela se sinta autossuficiente e capaz e não somente o professor, mas toda a comunidade escolar deve estar preparada e disposta para aprimorar, inovar suas metodologias de ensino visando um melhor resultado em seus trabalhos.

É imprescindível a presença da musicalização no contexto escolar nesta fase, pois a criança aprende brincando, o brincar é o direito da criança. Infelizmente a realidade em algumas instituições quanto o ensino da música ainda é precário. E quando feito, é de forma superficial. Mas é sabido que a motivação para aprender na educação infantil é a música.

O estudo presente visou buscar aprimorar e evoluir a educação das nossas crianças e foi capaz concluir que a música é uma ferramenta enriquecedora e valiosa para o ensino aprendizagem de crianças da educação infantil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Annelly da Silva. A música como instrumento facilitador da aprendizagem na Educação Infantil. 2017. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2012.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: 2017.

BELO, B.; OLIVEIRA, E.; SILVA, F.; BEZERRA, A. Contribuições da música no desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança na etapa da educação infantil. **Centro cultural de exposições Ruth Cardoso**. Maceió- AL, p. 8, 2020.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRUNS, Rafael. Será que o bebê escuta dentro da barriga? **Fetalmed** – Medicina Fetal, Curitiba, n. 1335, 13 jul. 2021.

CANDÉ, R. **História universal da música**: vol. 1. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério d Educação. Brasília. MEC, 2019. Disponível em > http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso em Setembro de 2022.

ECHEVERRIA, Malu. O bebê já ouve desde a barriga? **Crescer**, 22 set. 2015. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Seu-bebe-nao-para/A-importancia-do-abraco/noticia/2015/09/o-bebe-ja-ouve-desde-barriga.html>. Acesso em: 26 mar. 2022.

EUGÊNIO, Mayara. Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música. **Cefac**, Belo Horizonte. Set-out, 2012.

FATO ou ficção: Bebês que escutam música clássica ficam mais inteligentes? **Scientific American Brasil**, São Paulo, 11 jun. 2020. Disponível em: <https://sciam.com.br/fato-ou-ficcao-bebes-que-escutam-musica-classica-ficam-mais-inteligentes/>. Acesso em: 26 mar. 2022.

FREIRE, Paulo. **A escola, Nova Escola**, N. 163, Jun-Jul, 2003.

GÓES, R. S. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. **Revista do Centro de Educação a Distância - CEAD/UDESC**. v.2, n. 1, 2009.

LAMHA, Ana Carolina. Neurociência da Música: O Efeito Mozart. **Liga Acadêmica de Neurociências**, Juiz de Fora, 18 mar. 2021. Disponível em: <https://www.ufjf.br/lanc/2021/03/18/neurociencia-da-musica-o-efeito-mozart/#:~:text=O%20que%20é%20o%20efeito,Ré%20Maior%20de%20Mozart%20.> Acesso em: 26 mar. 2022.

LAMHA, Ana Carolina. Neurociência da Música: O Efeito Mozart. **Liga Acadêmica de Neurociências**, Juiz de Fora, 18 mar. 2021. Disponível em: <https://www.ufjf.br/lanc/2021/03/18/neurociencia-da-musica-o-efeito-mozart/#:~:text=O%20que%20é%20o%20efeito,Ré%20Maior%20de%20Mozart%20.> Acesso em: 26 mar. 2022.

LIMA, S. V. de. A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil. **Artigonal – Diretório de Artigos Gratuitos**. 2010

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MINAYO, M. C. S. (org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. Rio de Janeiro: Huatec, 2014.

MUSZKAT, M. Música e Neurodesenvolvimento: em busca de uma poética musical inclusiva. **Literartes**, São Paulo, v. 1, n. 10, p. 233-243, 2019.

OVERY, K; MOLNAR-SZACKACS, I. Being Together in time: Musical experience and the mirror neuron system. **Música perception**, V.26, p 489, 2009.

RISSI, Amanda Braga; LIRYO, Hudmila Pinto. A influência da música e suas contribuições na educação infantil. 2017. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade Doctum, Serra, 2017. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/1379/1/A%20INFLU%20%C3%8aNCIA%20DA%20M%20%C3%9aSICA%20E%20SUAS%20CONTRIBUI%20%C3%87%20%C3%95ES%20NA%20EDUCA%20%C3%87%20%C3%83O%20INFANTIL.pdf>. Acesso em: 26 maio 2022.

ROCHA, V. C. ;BOGGIO, P.S. A Música por uma óptica neurocientífica. **Per mus**, Belo Horizonte, n.27, 2013, p.132-140.

SOUSA, J. V. DE; VIVALDO, L. A importância da música na Educação Infantil. **P@rtes Revista Eletrônica**. 2010.

SUSIN, F. **Música na Educação Infantil**. São Paulo, p. 18, 2008.

UNESCO, BANCO MUNDIAL, FUNDAÇÃO MAURÍCIO SIROTSKY SOBRINHO. A Criança Descobrendo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo. Brasília, 2005.

UNYK, Anna; TREHUB, Sandra; TRAINOR, Laurel; SCHELLENBERG, Glenn. **Lullabies and simplicity: a cross-cultural perspective**. *Psychology of Music*, v. 20, p.15-28. 1992.